

Eleição em Israel tem maior índice de votação desde 1973

Mais de 7 milhões de israelenses vão às urnas para eleger novo premier

/ ISRAEL

A participação nas eleições israelenses, vistas como um referendo sobre o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu, atingiu o nível mais alto já registrado até a metade do dia, informou a Comissão Central de Eleições.

Mais 3,29 milhões de israelenses, o equivalente a 44,9% dos eleitores aptos, votaram durante a manhã. Segundo Dean Livne, chefe da Comissão, é o maior índice registrado desde que o órgão começou a compilar tais estatísticas, em 1973. São mais de 7 milhões de israelenses que vão às urnas para eleger o novo primeiro-ministro do país. A eleição é a primeira desde os atentados terroristas de 7 de outubro de 2023, um dos piores da história de Israel.

Nas urnas, outras questões internas da sociedade israelense também estarão em pauta. A principal delas envolve o serviço militar de comunidades de judeus ortodoxos. O tema polariza a sociedade israelense há anos, mas ganhou mais peso em virtude dos conflitos recentes nos quais o país se envolveu, que exigiu grande mobilização militar.

Desde que o Hamas invadiu Israel, Netanyahu reagiu com uma ampla operação militar na Faixa de Gaza, que deixou 74 mil mortos e deslocou cerca de 90% da população, segundo a ONU.



Benjamin Netanyahu vai em busca de seu sétimo mandato

O conflito se espalhou para o Líbano, o Iêmen e posteriormente, o Irã. A resposta israelense recebeu críticas de parte da comunidade internacional, sobretudo na Europa Ocidental, em meio a denúncias de genocídio e limpeza étnica da população de Gaza - que Israel nega e diz serem politicamente motivadas.

O cenário levou à ascensão de uma figura relativamente nova dentro da política: o ex-general Gadi Eisenkot. Respeitado no establishment do país, ele comandou o Exército entre 2015 e 2019, sob o próprio Netanyahu.

Judeu sefardita com raízes no Marrocos, como a maioria da população israelense, Eisenkot ganhou força política após o ataque do Hamas, quando fundou, em

2025, o partido Yashar. Segundo a média das últimas pesquisas de opinião publicada pelo diário Haaretz, o Yashar é o favorito para ganhar a eleição, com 23 cadeiras, contra 21 do Likud de Netanyahu, que vai em busca de seu sétimo mandato.

Mais de 36 partidos disputam a eleição, mas apenas cerca de uma dúzia deve conquistar cadeiras no Knesset. Como nenhum partido jamais conquistou sozinho a maioria parlamentar, a definição do próximo governo dependerá de negociações que podem se estender por semanas ou meses.

“Nosso voto vai mudar o governo”, afirmou Mansour Abbas, líder do partido árabe Ra’am, ao defender maior participação das comunidades árabes.

Começa cessar-fogo na Ucrânia mediado por Melania

/ GUERRA DA UCRÂNIA

Rússia e Ucrânia começaram a implementar um cessar-fogo localizado em uma cidade devastada no Sul da Ucrânia ontem, antes de uma missão humanitária planejada que, segundo a Casa Branca, foi mediada pela primeira-dama dos Estados Unidos, Melania Trump. Enquanto isso, Moscou manteve seus ataques com mísseis contra outras cidades.

A trégua humanitária na cidade de Oleshky e em seus arredores, ocupados pela Rússia, é uma operação de alto risco para Moscou e Kiev, que estão igualmente empenhados em conquistar a simpatia do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, após qua-

tro anos e meio de guerra. Tentativas anteriores de estabelecer um cessar-fogo limitado fracassaram rapidamente ou sequer chegaram a se concretizar devido à desconfiança entre Rússia e Ucrânia.

Ao anoitecer, o representante ucraniano para os direitos humanos, Dmytro Lubinets, afirmou que nenhum dos lados havia registrado violações.

Melania afirmou, em uma publicação na rede social X, que o cessar-fogo começou dois dias antes do previsto inicialmente, “para proteger a segurança dos civis e facilitar a entrega de ajuda humanitária essencial”. Ela não deu mais detalhes sobre essas considerações.

Segundo ela, o cessar-fogo

abrange áreas além de Oleshky, a fim de facilitar a passagem segura de comboios humanitários.

Enquanto isso, o presidente da Finlândia, Alexander Stubb, e o primeiro-ministro da Noruega, Jonas Gahr Støre, conversaram por telefone com o presidente russo, Vladimir Putin, informaram autoridades. Essa foi a primeira conversa direta conhecida entre eles desde pouco depois do início da invasão em larga escala da Ucrânia pela Rússia, em 24 de fevereiro de 2022.

Diversas autoridades ocidentais acusam Putin de orquestrar uma campanha de desestabilização em toda a Europa e têm procurado isolar diplomaticamente o líder russo.

Governo Milei diz que eleição no Brasil ‘foi notada’, mas não irá se pronunciar

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O presidente da Argentina, Javier Milei, não fará um pronunciamento oficial sobre a vitória de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) no segundo turno das eleições brasileiras, realizado no domingo. A informação foi confirmada ontem pelo porta-voz do governo argentino, Adrián Ravier, durante entrevista coletiva na Casa Rosada, segundo o jornal argentino Clarín.

Questionado sobre a ausência de uma manifestação de Milei, Ravier afirmou que o governo tomou conhecimento do resultado eleitoral brasileiro, mas descartou a divulgação de um comunicado oficial, inclusive por parte do Ministério das Relações Exteriores argentino.

Ao justificar a decisão, o porta-voz afirmou que Lula não teria cumprimentado Milei após sua eleição. “Quando Milei foi eleito, em 2023, não houve nenhum gesto do presidente Lula para cumprimentá-lo pessoalmente ou algo do tipo. Por enquanto, não há ne-

nhum comunicado que vamos divulgar”, declarou Ravier.

A afirmação, porém, não é verdadeira. Lula fez uma postagem na rede social X em 19 de novembro de 2023, na qual defendeu que “a democracia é a voz do povo” e desejou “boa sorte e sucesso ao novo governo” argentino.

Milei apoiou publicamente Flávio Bolsonaro (PL) durante a campanha e intensificou as críticas a Lula nos últimos dias. Até esta terça-feira, o presidente argentino não havia se manifestado diretamente sobre o resultado, assim como o chanceler Pablo Quirno e outros integrantes do governo.

Lula recebeu 64,2 milhões de votos (51,79%) dos votos válidos, contra 59,8 milhões (48,21%) do adversário. A disputa ocorreu após um primeiro turno apertado, em 4 de outubro, quando Flávio terminou à frente, com 47,03% dos votos válidos, ante 45,16% de Lula. Com o resultado, Lula garantiu seu quarto mandato presidencial e permanecerá no Palácio do Planalto até 2030.

Imprensa internacional repercute fuga de Flávio Bolsonaro do Brasil

A imprensa internacional repercutiu ontem a fuga do senador Flávio Bolsonaro (PL) do Brasil após a derrota para Luiz Inácio Lula da Silva (PT) na eleição presidencial e a ordem emitida pelo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes para que entregasse o seu passaporte.

Investigado em ações criminais, Flávio viaja aos Estados Unidos com a ciência do presidente Donald Trump, de acordo com aliados da família Bolsonaro. O senador teria partido com a mulher, Fernanda, e as duas filhas. Veículos de imprensa de vários países repercutem reportagem segundo a qual aliados do político confirmaram a viagem. Veja, abaixo, algumas das repercussões.

O jornal argentino La Nación destacou a fuga de Flávio apesar da proibição judicial imposta após a sua derrota eleitoral. A publicação menciona que o senador deixou o Brasil numa operação sigilosa.

O caminho exato do ex-candidato é incerto. Na versão de alguns aliados do parlamentar, Flávio viajou a partir da Argentina. Outras pessoas negam a informação.

O jornal britânico The Guar-

dian menciona que Flávio não foi visto nesta terça e que ele não entregou o passaporte à Polícia Federal no prazo estabelecido por Alexandre de Moraes.

A publicação cita também pedidos feitos por parlamentares do PT para que o STF ordene a prisão do ex-presenciável, além de solicitações para que seu nome seja incluído na lista de foragidos da Interpol, organização que facilita a cooperação entre as forças policiais de diferentes países.

O El País, da Espanha, repercute reportagem segundo a qual aliados de Flávio afirmaram que ele está a caminho dos EUA.

A agência de notícias Reuters confirmou que, de fato, Flávio fugiu, com base em fontes americanas. Em reportagem intitulada “O Brasil se pergunta: onde, afinal, está Flávio Bolsonaro?”, a agência falou em “mistério sobre seu paradeiro” e afirmou que assessores negaram-se a comentar o paradeiro do senador.

Na Argentina, o jornal “La Nación”, com base em fontes, afirma que o senador brasileiro “fugiu do Brasil e está em voo para os Estados Unidos”. O “La Nación” dedica bastante espaço em seu site ao caso.